

## Gás Natural da Bacia do Rovuma:

# O Governo deve tomar medidas para proteger a economia da queda do preço do Petróleo e evitar cenário negativo

### 1. Nota introdutória

O abrandamento e em alguns casos a interrupção das actividades económicas a nível mundial tem criado pressões sobre o preço do Petróleo que chegou a atingir níveis negativos pela primeira vez na história. Esta situação é desfavorável a Moçambique que se está a preparar para explorar o gás natural cujo preço está correlacionado ao preço do petróleo.

Devido ao impacto directo da COVID-19, com reflexo na redução da procura a nível internacional, as empresas são obrigadas a adiar os prazos de investimento, reduzindo o ritmo das suas actividades. Este facto leva a queda abrupta do preço de petróleo e impõe incertezas para a economia de Moçambique que aposta no sector do gás para o seu crescimento e aumenta significativamente os seus desafios de curto prazo. Esta situação leva o CIP a prever um cenário negativo para o futuro se o Governo não se antecipar com medidas que visam proteger a economia moçambicana.

### 2. Contexto

A exploração de gás na bacia do Rovuma é tida como a actividade que vai dinamizar a economia de Moçambique nos próximos anos. As projecções referentes a investimentos, exportações e importações até ao momento estão alicerçadas neste grande projecto.

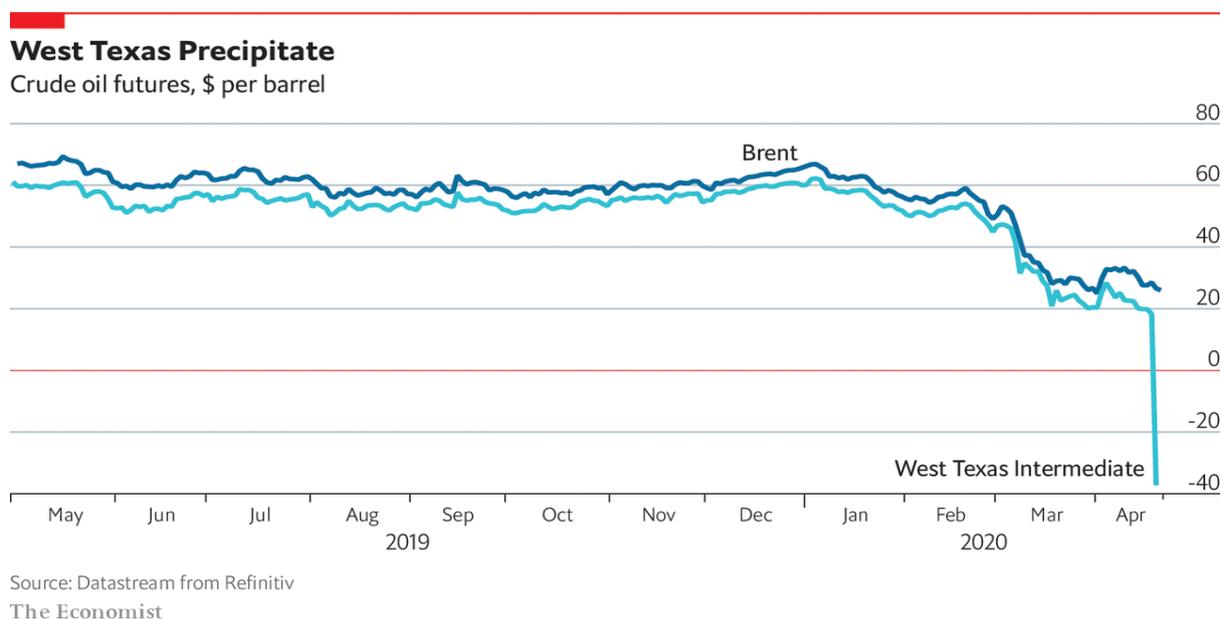
Entretanto, esta indústria enfrenta grandes desafios a nível mundial em consequência da pandemia da COVID-19 apesar do acordo assinado em meados de Abril entre os países produtores de petróleo e seus aliados (OPEP+) com vista a redução da produção para proteger a queda do preço que se encontrava em cerca de USD 31/barril.

A pandemia da COVID-19, que assola o mundo inteiro desde Dezembro de 2019, levou ao abrandamento e, em alguns casos, a interrupção das principais actividades económicas do planeta.

Dados recentes mostram que o preço da principal matéria-prima, o petróleo, baixou para níveis negativos pela primeira vez na história. O preço do petróleo bruto dos EUA atingiu USD - 17/barril<sup>1</sup> para os contratos para Maio 2020 e o crude internacional Brent encontra-se a cerca de USD 21/barril, após destes terem atingido a fasquia de USD 60/barril em Dezembro de 2019. (Veja gráfico abaixo)

Os preços negativos significam que os produtores estão a pagar para que o petróleo produzido seja retirado dos seus armazéns, evitando custos de armazenamento uma vez que mundialmente a procura reduziu, apesar dos baixos preços do mercado. Pese embora os contratos de futuro, para Junho, apresentem recuperação para níveis positivos, seguem-se a um nível extremamente baixo (de cerca de \$17/barril para o WTI), que poderá forçar a queda de preços para níveis negativos.

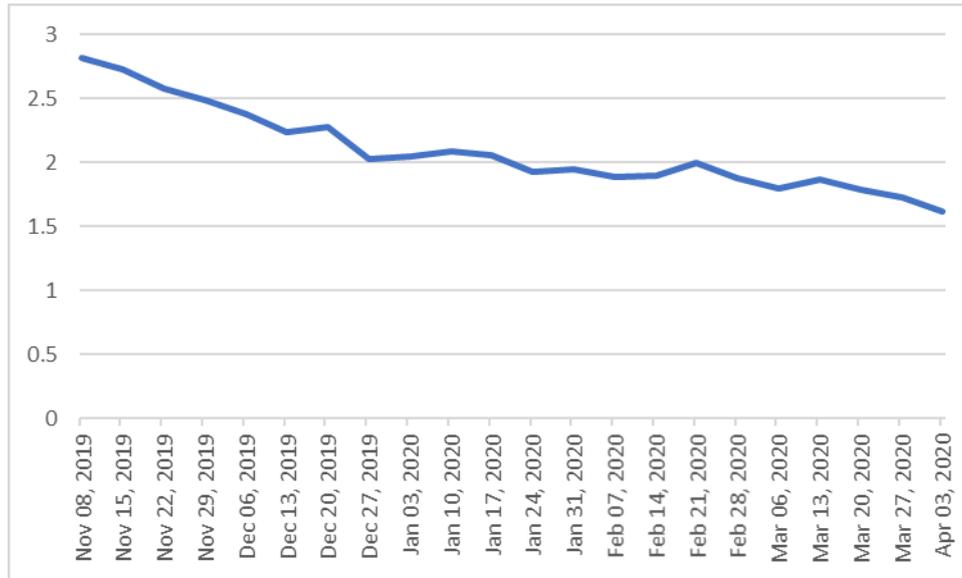
Este cenário acontece num período em que Moçambique se prepara para iniciar, a médio prazo, a produção de gás natural cujo preço está indexado às variações do preço de petróleo.



Nos últimos 10 anos a aposta da base de crescimento económico de Moçambique esteve associada ao preço do petróleo mas, desde Dezembro de 2019, o preço do gás natural apresenta uma trajetória descendente (vide gráfico 2). Isto implica que a queda do preço do petróleo está correlacionada com a queda do preço do gás natural. O modelo de fixação de preço usado pela Sasol Petroleum Temane para os primeiros 10 anos de exploração mostra como se dá esta relação. Neste modelo, o preço do gás depende em cerca de 60% do preço do petróleo bruto e a restante percentagem é atribuída a um derivado de petróleo bruto, o gasóleo. (ver caixa 1)

<sup>1</sup> West Texas Intermediate (WTI) - 21 de Abril de 2020

Gráfico 2: tendência do preço do gás natural



Fonte: <https://www.eia.gov/>

### Caixa 1: Modelo de Fixação de Preço do Gás Natural pela Sasol Petroleum Temane

O preço de venda adoptado para os primeiros dez anos de produção de gás (2004-2014) obedeceu às seguintes nuances, conforme prevê o ‘Contrato de Venda de Gás’:

a) “...O preço contratual do gás será calculado periodicamente (de três em três meses) e aplicar-se-á nas entregas de gás durante o trimestre que se inicie com a data de ajustamento do preço relativamente à qual é efectuado o cálculo do preço”;

b) “No trimestre em que ocorre o ajustamento o preço contratual do gás será calculado pelos vendedores, através da seguinte fórmula:

$$P = P_{Cabeçadopoço} + P_{CPF} \quad (A)$$

i. Para este período (2004-2014), o preço à ‘cabeça do poço’ foi fixado tendo em conta a referência de \$0,50/gigajoule (GJ) e da média ponderada do petróleo bruto de Dubai, Gasóleo (Gasoil) de Singapura, e do Fuel Oil de alto teor sulfúrico (HSFO) também de Singapura, todos medidos em dólares norte-americanos.

$$P_{CabeçadePoço} = \text{usd}0.50 \left[ \left( \frac{0.45 \text{Dubai}}{\text{usd}25} \right) + \left( \frac{0.40 \text{Gasoil}}{\text{usd}31} \right) + \left( \frac{0.15 \text{HSFO}}{\text{usd}23} \right) \right] \quad (B)$$

ii. O preço contratual referente à unidade processamento central (Pcpf) considera a referência de \$0,35, um factor de ajustamento à inflação e às médias ponderadas (sem imposição de qualquer limite) de petróleo bruto (Dubai) de Dubai, Gasóleo (Gasoil) de Singapura e do Fuel Oil de alto teor sulfúrico (HSFO) de Singapura, todos medidos em dólares norte-americanos:

$$P_{cpf} = \text{usd}0.35 \left[ 0.59 X \left( \frac{0.17 \text{Dubai}}{\text{usd}25} \right) \right] + \left( \frac{0.17 \text{Gasoil}}{\text{usd}31} \right) + \left( \frac{0.07 \text{HSFO}}{\text{usd}23} \right) \quad (C)$$

Portanto, o modelo acima apresentado mostra a relação directa entre o preço do petróleo bem como dos seus derivados e o preço do gás. Qualquer alteração significativa no preço do petróleo teve impacto no preço do gás natural nos primeiros 10 anos de vigência do modelo e conseqüentemente na rentabilidade do projecto.

### 3. Análise

#### **Impacto da Queda do preço do Petróleo nos projectos de gás da Bacia do Rovuma em Moçambique**

Importa referir que por volta dos anos 2000 houve uma transformação estrutural a nível mundial na qual a indústria de gás afastou-se dos preços rígidos do gás indexados ao preço do petróleo, optando por um sistema em que o preço do gás reflecte as dinâmicas do mercado do gás natural liquefeito, particularmente, os sinais de mercado de curto prazo, contudo, para os projectos da Bacia do Rovuma os contratos de compra e venda do gás natural não são públicos e as concessionárias têm espaço para estabelecer qualquer sistema de fixação de preços (principalmente no caso de venda para empresas afiliadas), incluindo indexá-lo ao petróleo.

De acordo com os contratos referentes aos projectos da Bacia do Rovuma, o Artigo 10 que determina o valor do gás natural estabelece que:

- i) No caso de Vendas a empresas não-afiliadas – o preço do gás natural deverá ser o preço médio de todo o restante gás natural de especificação comercial de Moçambique e a média ponderada de combustíveis alternativos ao gás natural para consumidores industriais de grande dimensão;
- ii) **O caso de venda a empresas afiliadas (mais frequente nos projectos da Bacia do Rovuma) – o preço estipulado para empresas não-afiliadas ou o preço acordado entre o MIREME e a concessionária.**

Por um lado, para o caso do gás explorado em Moçambique é difícil prever o impacto da queda do preço de petróleo de curto prazo para os projectos de gás da bacia do Rovuma pelo facto de não haver clareza sobre o modelo adoptado pelas concessionárias dos respectivos projectos. Até ao momento, os consórcios das áreas 1 e 4 (Coral sul e Rovuma LNG) têm contratos de compra e venda do gás para um período de 20 anos com a Pertamina e a BP Poseidon Ltd, respectivamente. **Mas, o modelo de estabelecimento de preço destes contratos não é de domínio público.**

Por outro lado, em condições normais, o baixo preço de petróleo seria um factor de desvio para procura de gás natural. Sucede que devido ao impacto directo da COVID-19 com reflexo na redução da procura a nível internacional, as empresas tendem a adiar os prazos de investimento<sup>2</sup>, reduzindo o ritmo das suas actividades. Portanto, a queda abrupta do preço de petróleo impõe incertezas para a economia de Moçambique que aposta no sector do gás para o seu crescimento e aumenta significativamente os seus desafios de curto prazo, como mostra a seguir:

- Com o sector extractivo ressentido da queda do preço de petróleo, as previsões de arrecadação de receitas do Estado para 2020 estarão comprometidas. Este facto é agravado pela necessidade do aumento da despesa pública para fazer face a COVID-19 na economia;

---

2 A Exxon Mobile, antes mesmo desta queda, já havia anunciado o adiamento da decisão final de investimentos de cerca de 25 mil milhões de dólares na Bacia do Rovuma

- Com o abrandamento dos projectos de gás em Moçambique o custo de financiamento, principalmente para o braço empresarial do Estado (a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, ENH), aumenta o que pode exigir a intervenção por parte do Estado no sentido de conceder mais garantias soberanas à ENH e dessa forma pressionar o stock da dívida pública (que já está a níveis insustentabilidade);
- Prevê-se a redução do volume de exportações como efeito da redução de actividades das empresas, na medida em que os megaprojectos associados ao sector extractivo têm um peso de cerca de 60% no volume total de exportações em Moçambique. Esta redução tem impacto no crescimento anual do PIB;
- Impacto no défice da balança comercial para níveis mais baixos em termos de volume por via da redução das importações e exportações impostas pelo efeito da COVID-19;
- A flutuação nas exportações dos megaprojectos tem impacto na cotação do dólar americano face ao metical o que poderá abalar e colocar em causa a estabilidade económica e financeira das instituições públicas e privadas moçambicanas. A economia moçambicana vive e depende de um sector de comércio de bens e prestação de serviços, alimentado pela importação de produtos e tem-se mostrado incapaz de desenvolver um sector extractivo e produtivo que permita criar as bases para o desenvolvimento económico estruturado e sustentado. É nesta medida que as flutuações do preço do petróleo impactam na economia moçambicana, face à flutuações na importação (produtos acabados) e exportação (commodities). O Metical sofreu uma depreciação face ao dólar de quase 5% de Dezembro de 2019 (64,90MT/USD) a 22 de Abril de 2020 (68,13 MT/USD). As reservas internacionais líquidas que cobriam 7 meses de importações, excluindo grandes projectos (4,7 se incluir os grandes projectos), reduziram de Dezembro para Fevereiro em cerca de 3% passando a cobrir 6,8 meses de importações, excluindo grandes projectos (4,2 se se incluir os grandes projectos). Estes efeitos estão relacionados à queda do preço do petróleo e, se esta tendência continuar, o cenário poderá se agravar.
- O orçamento do Estado para 2020 prevê um saldo primário de 14.070,9 milhões de MT, correspondente a 1,4% do PIB. Ora, se existe um risco do Governo não colectar as receitas previstas devido aos efeitos da queda do preço do petróleo, o risco associado à capacidade do Governo honrar com as suas dívidas aumenta.

## Recomendações

Os efeitos do queda do preço do petróleo na economia moçambicana, acima arrolados, podem ser minimizados se o Governo apostar, entre outros, nas seguintes medidas:

### *Curto prazo*

- Revisão do Artigo 10 do contrato referente aos projectos da Bacia do Rovuma, eliminando a possibilidade de fixação de preços por via de acordos entre o MIREME e as concessionárias;
- Repriorização da alocação dos recursos existentes com foco para os sectores produtivos que possam operar em fase de estado de emergência;
- Por forma a maximizar a rentabilidade dos projectos de gás em Moçambique em períodos de choques, garantir na fase de assinatura do contrato que o modelo de preço do gás natural se baseie nas dinâmicas de procura e de oferta do mercado;
- Publicação de contratos de compra e venda do gás natural para permitir maior transparência.

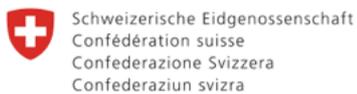
### *Médio e Longo Prazo*

- Apostar na diversificação da economia, evitando uma economia baseada no sector extractivo, altamente vulnerável a choque externos como flutuações dos preços internacionais, sob o risco de se ter que gerir crises cíclicas que retiram o foco nas mudanças estruturais que a nossa economia precisa de introduzir;
- Criação de um Fundo soberano sustentado pelas receitas do gás como mecanismos de gestão de receitas provenientes da exploração de recursos, garantindo assim uma fonte de financiamento em caso de choques externos.



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Embaixada da Suíça em Moçambique



## Informação editorial

**Director:** Edson Cortês  
**Autora:** Inocência Mapisse

**Revisão linguística:** Samuel Monjane

**Revisão de pares:** Rui Mate, Kim Harnack, Borges Nhamire, Edson Cortês, Celeste Banze.

**Equipa técnica:** Aldemiro Bande, Baltazar Fael, Borges Nhamire, Ben Hur Cavelane, Celeste Banze, Egas Jossai, Inocência Mapisse, Leila Constantino, Rui Mate e Stélio Bila

**Propriedade:** Centro de Integridade Pública

**Maquetização:** Liliana Mangove

Rua Fernão Melo e Castro,  
Bairro da Sommerschild, nº 124  
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917  
Cel: (+258) 82 3016391  
[f](#) @CIP.Mozambique [t](#) @CIPMoz  
[www.cipmoz.org](http://www.cipmoz.org) | Maputo - Moçambique